

Agronegócio contribui com 33% de todas as exportações mineiras

□ *Percentual alcançado nas vendas externas totais do Estado bate recorde e é o maior desde 2009*

O agronegócio contribuiu com 33% da pauta mineira de exportações, no acumulado de janeiro a maio deste ano, totalizando US\$ 3,02 bilhões e crescimento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano passado. O índice é considerado recorde, já que o percentual máximo atingido pelo setor nas exportações totais do Estado foi de 29%, alcançado em 2009. A informação é da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), com base em dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Segundo o Superintendente de Política e Economia Agrícola da Seapa, João Ricardo Albanez, esse indicador evidencia que os produtos do agronegócio mineiro continuam a se destacar no mercado externo. De acordo com o levantamento, o grupo café e derivados manteve a posição de liderança no *ranking* do Estado entre os principais produtos vendidos para o exterior.

As exportações deste segmento atingiram R\$ 1,6 bilhão, o que corresponde a 53,6% da receita do agronegócio estadual. Apenas de café verde foram exportadas, de janeiro a maio, 8,07 milhões de sacas. A melhoria no preço médio da saca de café exportada foi responsável pelo crescimento do 12,4% no faturamento.

A segunda posição entre os grupos exportadores ficou com o complexo soja. De janeiro a maio, as vendas desse setor somaram US\$ 388,81 milhões. O grupo carnes ocupou a terceira, com US\$ 303,04 milhões, enquanto o complexo sucroalcooleiro manteve a quarta posição, com uma receita de US\$ 252,65 milhões e volume exportado de 733 mil toneladas.

DESTINO DO CAFÉ - A Alemanha continua sendo o principal destino das exportações do café, totalizando US\$ 336,56 milhões, seguida pelos Estados Unidos (US\$ 309,28 milhões), Itália (US\$ 166,03 milhões) e Bélgica (US\$ 160,11 milhões).

Levando-se em conta toda a pauta de exportações do agronegócio, a China foi o principal destino dos produtos mineiros nos cinco primeiros meses de 2015, geran-

do receita de US\$ 408,86 milhões, e representando 13,6% de toda a cesta do setor.

O complexo soja foi o principal grupo de produtos exportados para a China, com US\$ 284,07 milhões, que representam 73% de toda a receita adquirida desse segmento e 69,4% das divisas geradas pelas importações chinesas.

Grupo café e derivados manteve a posição de liderança no *ranking* do Estado entre os principais produtos vendidos para o exterior

Sob a perspectiva do *ranking* estadual de exportadores do agronegócio, Minas Gerais permanece na quinta posição, com um montante de US\$ 3,02 bilhões, sendo responsável por 8,8% das vendas externas do setor em âmbito nacional.

COMPORTAMENTO NO MÊS - Em maio, as exportações do agronegócio mineiro avançaram 33,8% (de US\$ 508,66 milhões para 680,74 milhões) quando comparadas com as de abril. Esse avanço pode ser explicado pelo aumento na geração de divisas dos seguintes produtos: complexo soja (235,1%), totalizando 198,6 milhões; complexo sucroalcooleiro (171,5%), somando US\$ 56,8 milhões; couros, produtos de couro e peleterias (60,6%), auferindo US\$ 14,1 milhões; produtos apícolas (131,4%), atingindo US\$ 1,4 milhão; e fumo e seus produtos (198,4%), obtendo US\$ 163,3 mil.

O agronegócio de Minas Gerais manteve o superávit em maio, com saldo comercial de US\$ 647,60 milhões (33,8%) e corrente de comércio em US\$ 713,89 milhões (30,9%).



DIVULGAÇÃO

Grupo de trabalho vai formular política estratégica para o saneamento básico em Minas Gerais

Sedru assume a condução do Plano Estadual de Saneamento

O Governo de Minas criou um Grupo de Trabalho Intergovernamental (GTI) com a finalidade de elaborar o Plano Estadual de Saneamento Básico (Pesb), alinhado às ações da força-tarefa concebida para planejar e articular ações de gerenciamento dos recursos hídricos no Estado. O Decreto Nº 46.775 do governador Fernando Pimentel, que instituiu o grupo, foi publicado no MINAS GERAIS de quinta-feira última (11).

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana (Sedru) já elaborou o termo de referência que contém estratégias, políticas e diretrizes para formulação do Pesb e vai coordenar as ações do Grupo de Trabalho, que tem ainda como integrantes a Seplag, Semad, FJP, Copasa, Igam, Feam e Arsae.

A partir da constatação, pela força-tarefa de recursos hídricos, da falta de planejamento das ações de saneamento no Estado, o Governo verificou a necessidade de ter um plano estadual para estabelecer as diretrizes para a universalização do saneamento básico em Minas Gerais, além de definir programas, projetos e ações de investimento no setor. Atualmente, apenas São Paulo e Rio Grande do Sul possuem este instrumento e a Bahia está em fase de estudos.

O secretário Tadeu Martins Leite explica que o Pesb vai realizar análise detalhada da situação atual dos quatro componentes do saneamento: abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e

drenagem pluvial, e estabelecer objetivos e metas de universalização para a prestação dos serviços. "O Pesb será o ponto de partida para a execução do orçamento, direcionando os investimentos com base em um diagnóstico e um planejamento, evitando desperdício de ações e de recursos", afirma o secretário.

O SISTEMA - O diagnóstico do saneamento já está em estágio avançado, pois Minas Gerais possui um Sistema Estadual de Informações sobre Saneamento (Seis) que compila informações dos serviços de saneamento básico e sobre a gestão municipal na área. O Seis coleta esses dados bimestralmente nos 853 municípios do Estado e 780 distritos. A terceira etapa da pesquisa terá início ainda neste mês.

GRUPO DE TRABALHO - A intenção do Governo ao criar o GTI é alinhar as estratégias setoriais no planejamento das ações e propor a metodologia mais adequada para elaboração do Pesb, com base no momento de restrição hídrica e financeira do Estado. Ao longo do processo, poderão ser convidados outros atores estaduais e federais, bem como órgãos, entidades, instituições privadas, associações e representantes da sociedade civil. Na fase de elaboração do Termo de Referência, a Sedru contou com o apoio do mestre e doutor da UFMG, professor Leo Heller, que é relator especial da ONU sobre água e saneamento.



IMPrensa Oficial
MINAS GERAIS

Economizar água e energia. Isto é cidadania.